

INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE SANTA MARIA

Vila do Porto, 13 de maio de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha satisfação, naturalmente, por esta cerimónia que assinala a inauguração destas obras de remodelação e ampliação da Unidade de Saúde de Santa Maria, as quais asseguram melhores condições para a prestação de cuidados de saúde aos Marienses e, ao mesmo tempo, melhoram as condições de trabalho dos seus profissionais de saúde.

Nos últimos anos, o Serviço Regional de Saúde foi alvo de avultados investimentos públicos realizados um pouco por todas as ilhas com o objetivo de promover a modernização e a qualidade dos cuidados de saúde prestados às Açorianas e aos Açorianos.

Investimentos em infraestruturas modernas e capazes de responder aos desafios do presente, mas também pensadas e preparadas para o futuro.

Investimentos na renovação e na melhoria de equipamentos, mas também na promoção de políticas de Saúde Pública que apostam no reforço dos serviços de proximidade e numa cultura de exigência e de qualidade.

Investimentos, também, no reforço dos recursos humanos, que são a garantia de funcionamento deste setor e da prestação de cuidados de saúde a todos os Açorianos que dele necessitam.

O Serviço Regional de Saúde é, sem sombra de dúvida, uma das grandes conquistas do nosso regime autonómico. Nesta área, em poucos anos, o Governo dos Açores operou uma mudança profunda e que teve efeitos consideráveis no alargamento da cobertura dos cuidados de saúde em todas as ilhas e um impacto decisivo na melhoria da qualidade de resposta do Serviço Regional de Saúde.

A evolução dos mais diversos indicadores, ao nível de consultas, de intervenções cirúrgicas ou de exames complementares de diagnóstico, demonstra que, na última década, os Açores deram um salto qualitativo sem precedentes na sua rede de Saúde Pública.

Estes dados, e sobretudo aquilo que eles representam para as Açorianas e para os Açorianos, é algo que está à vista de todos, que é sentido por todos quando necessitam de recorrer a este serviço.

Mas a Saúde é um setor sensível e em constante evolução. Temos, por isso, consciência que são sempre mais os desafios que se colocam do que o trabalho desenvolvido, por muito meritório e significativo que ele seja.

Do mesmo modo que temos de nos concentrar, também, no muito que há ainda para fazer, não podemos perder de vista o muito que as Açorianas e os Açorianos já conquistaram, o muito trabalho que está feito e que nos permite afirmar, sem sombras de dúvidas ou hesitações, que temos um bom Serviço Regional de Saúde.

Com a conclusão das obras aqui realizadas, no valor de mais de um milhão de euros, os Marienses passam a contar com mais seis novos gabinetes para consultas de especialidade, uma sala de pequenas cirurgias e de exames de Gastroenterologia, do mesmo modo que os profissionais nas áreas da Nutrição, da Psicologia e da Terapia da Fala passam a dispor de gabinetes próprios.

Para além disso, foi construído um espaço maior e com melhores condições para a Fisioterapia, enquanto as antigas instalações desta especialidade serão futuramente ocupadas pelo laboratório.

Tal como tem acontecido praticamente em todas as ilhas, o Governo dos Açores vem, assim, concretizando um plano de modernização de instalações do Serviço Regional de Saúde, disponibilizando melhores condições assistenciais, com estruturas modernas, devidamente adaptadas às suas funções e às novas exigências, permitindo sempre um acréscimo de conforto para os utentes e, também, uma maior eficácia dos serviços.

A título de exemplo, podemos referir que estão em fase final as obras de ampliação do Hospital da Horta e as obras de construção do Centro de Saúde da Madalena, no Pico, para além de estarem a decorrer as obras de construção do novo Centro de Saúde de Ponta Delgada.

Esta modernização é, pois, importante. Em primeiro lugar, para as Açorianas e os Açorianos que têm de recorrer ao nosso Serviço Regional de Saúde, uma vez que permite um maior conforto e uma melhor resposta para os utentes em termos de funcionalidade e de atendimento e é, sobretudo, propiciadora de um clima de maior humanização nas relações entre profissionais e cidadãos.

Mas essas são intervenções, também, importantes para os profissionais de saúde, já que permitem uma distribuição dos espaços em consonância com cada serviço, uma vez que todos os dias surgem novas exigências técnicas e novos conceitos clínicos que a Região tem necessariamente que acompanhar.

Transmitem ainda uma imagem positiva a quem nos visita, uma vez que as estruturas de saúde são, como é público, um dos indicadores mais sólidos do estado do desenvolvimento de uma região.

Esta obra em concreto veio, por estas razões, facilitar as medidas definidas no Plano de Reestruturação da Saúde, um trabalho que se vai consolidando de forma visível, mas que está a deixar marcas positivas na atividade diária dos hospitais e das unidades de saúde.

Podemos dizer que os hospitais se concentram cada vez mais nas suas tarefas diferenciadas e os centros de saúde apostam com maior determinação nas atividades de proximidade.

Para citar apenas um exemplo, na Unidade de Saúde da Ilha Terceira, em 2013, as 11 equipas de cuidados domiciliários realizaram cerca de 30 mil visitas, o que representou um aumento de 6,4 por cento em relação a 2012 e mais 11 por cento em relação a 2011.

Mais de metade dos enfermeiros desta Unidade de Saúde realiza tarefas fora dos centros de saúde, no apoio domiciliário, nas atividades relacionadas com a saúde escolar, nas ações de sensibilização e nos rastreios.

Se considerarmos todos os centros de saúde das nossas ilhas, os serviços domiciliários ultrapassaram, em 2012, as 111 mil visitas, um crescimento significativo de cerca de 16 por cento em relação a 2011.

Em muitos casos, com equipas multidisciplinares que dão apoio especializado, evitando, assim, que haja a necessidade de deslocação, em especial no caso dos idosos, para fora das residências.

Essas equipas dão, também, apoio a pessoas com dificuldades de mobilidade ou que foram submetidas a intervenções cirúrgicas, acompanhando o seu estado ou executando tarefas mais especializadas, evitando assim, como referi, que tenham de se deslocar ao hospital, mas garantindo, ao mesmo tempo, que há seguimento clínico correto, diminuindo os riscos de internamento.

As unidades de ilha e os centros de saúde têm vindo a alargar o âmbito da sua intervenção a áreas como a Saúde Oral, onde a Região foi pioneira, Nutrição, Psicologia ou Fisioterapia.

Aqui mesmo, na Unidade de Saúde de Santa Maria, os números são bem elucidativos. No último ano, foram efetuadas mais 4.800 visitas domiciliárias pelas equipas de enfermagem, realizados cerca de 3.700 exames radiológicos, mais de 63 mil análises laboratoriais, 1.500 exames cardiológicos, cerca de 3.600 tratamentos fisiátricos, mais de 1.800 consultas de Medicina Dentária, mas de 4 mil atos na área da Saúde Oral e mais de 680 consultas de Psicologia ou 940 consultas de Nutrição.

Esta é a realidade diária do nosso Serviço Regional de Saúde. Todos os dias, nos hospitais e nas unidades de saúde dos Açores, milhares de profissionais, sejam eles médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico, assistentes técnicos, assistentes operacionais e muitos outros, trabalham dedicadamente, dando consultas, fazendo tratamentos, exames, cirurgias, cuidando, curando e salvando Açorianos.

Esse é o dia-a-dia normal dos hospitais e dos centros de saúde dos Açores: tratar as pessoas com empenho e utilizando todos os conhecimentos científicos e humanos, bem como os meios que estão ao seu alcance. Temos que dizer, com muito orgulho, que temos profissionais com grande qualidade, reconhecidos dentro e fora de portas, que tudo fazem para que a sua ação seja eficaz e o seu trabalho seja consequente.

Mas o facto é que a Saúde é um setor extremamente sensível e que, muitas vezes, num debate fortemente mediatizado, a sua situação acaba por ser destacada em supostos aspetos negativos.

Naturalmente, não podemos ignorar que têm havido constrangimentos que se agravaram, aliás, com a situação que se tem vivido no nosso país nos últimos anos, elucidando, por exemplo, com as contas que nunca nos foram pagas por cuidados de saúde prestados, por exemplo, à ADSE.

Mas também não podemos deixar que seja ignorado ou esquecido que o dinheiro afeto ao Serviço Regional de Saúde foi todo ele investido em prol de uma melhor saúde para as Açorianas e para os Açorianos.

É, por isso, que não devemos deixar de denunciar aqueles que, nuns dias criticam o volume de investimento realizado na Saúde e, noutros dias, exigem mais meios e mais recursos, fazendo por ignorar que o Governo dos Açores tem vindo a reforçar o orçamento da Saúde, ao tempo que promove uma otimização de recursos com vista a ganhos de eficiência e de poupança nos serviços.

Basta dizer que, no que se refere ao reforço do orçamento do Serviço Regional de Saúde, entre 2010 e 2013, as transferências aumentaram cerca de 40 por cento.

Sabemos que há sempre trabalho a desenvolver nesta área, mas sabemos, também, que temos um bom Serviço Regional de Saúde, um serviço que, nos últimos anos, foi alvo de um processo constante de modernização com o objetivo claro de melhor servir as Açorianas e os Açorianos.

Gostaria de terminar deixando uma palavra de reconhecimento aos profissionais de saúde e a todos aqueles que, no dia-a-dia, trabalham para que o nosso Serviço Regional de Saúde cumpra a sua função.

Além do seu profissionalismo, é de salientar, de novo, o empenho que colocam nas suas atividades profissionais, humanizando uma área que, se é certo que apresenta uma grande componente técnica, nunca pode descurar a vertente da compreensão, do aconselhamento, do acompanhamento e do conforto.

Também nesta matéria o Governo dos Açores não tem a mínima dúvida que o Serviço Regional de Saúde é um exemplo, um exemplo do que melhor se faz em Saúde Pública no nosso país.

Muito obrigado e as maiores felicidades aos Marienses.